



Mais 2 milhões de Moçambicanos podem proteger-se da malária

Cerca de 1 milhão de Redes Mosquiteiras Tratadas com Insecticida de Longa Duração (REMILDs) foram distribuídas em 2014 nas províncias de Nampula e Niassa, pelo

Ministério da Saúde através das suas direcções provinciais, em estreita colaboração com a Malaria Consortium, no âmbito do Projecto de Prevenção e Controlo da Malária, financiado pelo Fundo Global, Ronda 9.

Esta campanha foi muito bem-sucedida, segundo o Dr. Candrinho, chefe do Programa Nacional de Controlo da Malária no MISAU: “Conseguiram responder ao desafio que lançamos aos nossos parceiros, que era de fazer a campanha em menos tempo e em mais distritos, foi um grande sucesso, conseguiu - se em duas semanas distribuir redes em 13 distritos na Província de Niassa e em uma semana 6 distritos de Nampula”.

Isso foi possível graças a parcerias fortes: as estruturas comunitárias e as autoridades locais desempenharam um papel chave na mobilização da população e na mobilização de recursos locais para ultrapassar desafios logísticos. “Ter acompanhado a distribuição e a entrega das redes às famílias foi uma sensação incrível. O que é tão brilhante, porém, é que não é apenas a distribuição de redes, é também educar as pessoas sobre como usá-las” disse a Liliana Pinto, Gestora do projecto na Malaria Consortium.

Para a maioria das famílias nas províncias de Niassa e Nampula, esta é a primeira vez que recebem REMILD. Disseminar informações práticas sobre como usar e cuidar dessas redes era uma componente essencial dessa distribuição.

“Pendure a rede durante a noite, durma por baixo da rede todas as noites, e vamos ver dia após dia os casos de malária a reduzirem. Meu apelo é que todos utilizem as redes mosquiteiras”, conclui o Dr Candrinho.

Contacto: l.pinto@malariaconsortium.org ►

Província de Nampula, cerca de 280.192 famílias beneficiaram das 482.080 REMILDs distribuídas em 6 distritos, nomeadamente Lalaua, Malema, Muecate, Murrupula, Nacarroa e Mongicual. Para os distritos de Malema, Lalaua e Mongicual trata-se de reposição visto que foram cobertos na distribuição de 2011.

Na Província de Niassa, cerca de 207.709 famílias beneficiaram das 517.128 REMILDs distribuídas em 13 dos 15 distritos.

As REMILDs Protegem toda Família

Após cerca de dois meses de preparação da campanha de distribuição de Redes Mosquiteiras Tratadas com Insecticida de Longa Duração (REMILDs) para a cobertura Universal, chegou a fase da distribuição. A expectativa era grande para todos os envolvidos. As cerimónias centrais do lançamento da campanha tiveram lugar no distrito de Chimbonila, povoado de Lumbi, a 15km da Cidade de Lichinga. A expectativa sentia-se no seio da povoação de Lumbi, que para além da distribuição de REMILDs, viram inaugurada uma nova Unidade Sanitária.

A família de Alifa Rachide, foi eleita pela comunidade para receber as primeiras REMILDs. Alifa, chefe da família, está

presente no local do evento juntamente com a sua esposa, a Atuege Jemuca, e os seus sete filhos. Alifa, conta que é pela primeira vez que a sua família irá receber rede mosquiteira ... :

“... nunca tivemos rede mosquiteira e não tínhamos como nos prevenir da picada dos mosquitos e da malária... em casa, a malária não falta, todos os anos adoecemos, mas felizmente este ano ainda ninguém adoeceu. Estou feliz porque as redes que recebemos vão proteger a família da malária....

Ler o artigo completo no nosso website:

<http://www.malariaconsortium.org/blog/before-we-had-no-way-to-prevent-malaria-now-the-nets-protect-the-whole-family/> ►

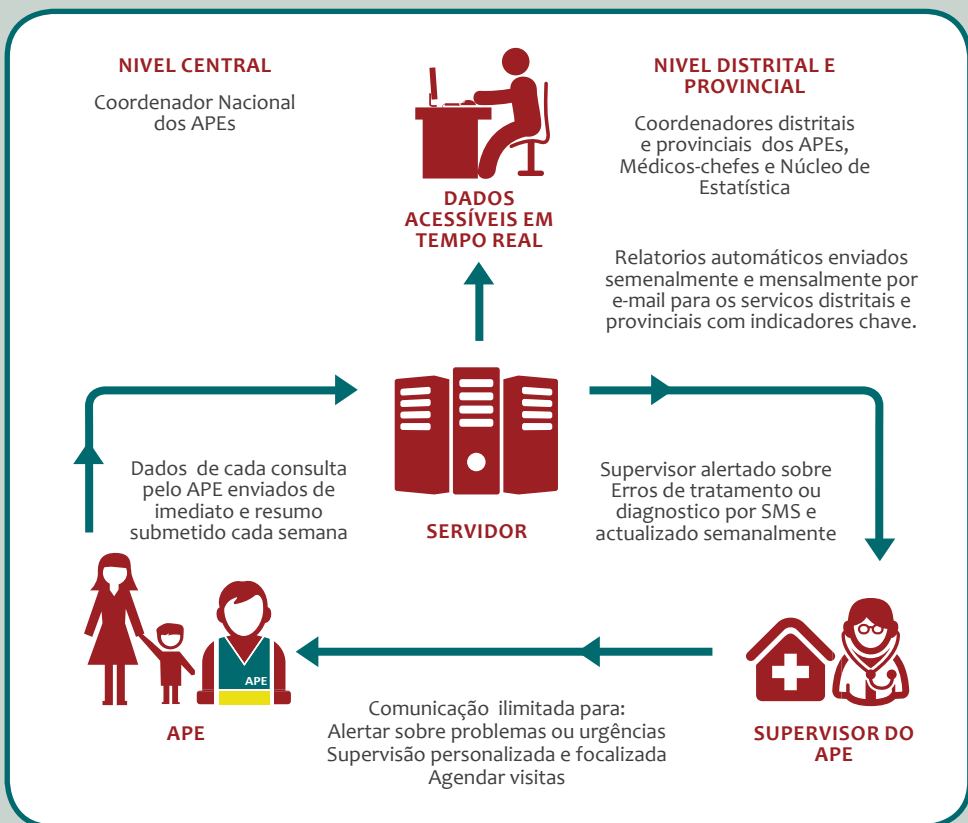


inSCALECommCare: uma solução tecnológica para que os dados a nível comunitário estejam disponíveis de imediato para uma actuação rápida

A implementação do inSCALECommCare, na província de Inhambane, está a trazer uma solução inovadora para responder a dois desafios que enfrentam muitos dos programas de saúde comunitária:

- Como assegurar que os dados a nível comunitário estejam disponíveis o mais rapidamente possível?
- E como assegurar que esses dados sejam analisados e usados para acção atempada?

Devido às distâncias e desafios logísticos nas zonas rurais do nosso país, os Agentes Polivalentes Elementares (APEs) que providenciam serviços básicos curativos e preventivos de saúde nas suas comunidades reportam semanalmente e mensalmente as suas actividades ao seu supervisor, usando relatórios em papel. Este é o único momento em que o APE e o profissional de saúde que o supervisiona podem partilhar informações e discutir eventuais problemas a serem resolvidos. A irregularidade da supervisão de apoio é uma das causas da fraca motivação dos agentes comunitários em todo o mundo, incluindo Moçambique;



também o fraco fluxo e utilização de informação é um dos principais desafios dos programas de saúde comunitária.

O sistema inSCALE CommCare foi desenvolvido para fazer face a essas barreiras.

Em Junho de 2013, 132 APEs e seus supervisores, em 6 distritos da província de Inhambane, receberam um carregador solar e um *smartphone* com o aplicativo inSCALE Commcare. O aplicativo inclui um fluxograma de

atendimento para os pacientes, com recurso a imagens (sinais de perigo) e mensagens-áudio, para melhorar a qualidade do diagnóstico e tratamento de doentes pelos APEs. O aplicativo permite também uma supervisão mais eficiente dos APEs pelas Unidades Sanitárias através de relatórios automáticos e de uma comunicação ilimitada entre os APEs e os profissionais da saúde.

Acesso aos dados em tempo real

Todos os dados de cada consulta feita pelos APEs usando o aplicativo inSCALE-CommCare, são registados e enviados imediatamente para um servidor, usando a rede 3G. Quando existem problemas de conectividade, o aplicativo inSCALE-CommCare funciona off-line. Os dados são guardados no *smartphone* e são enviados automaticamente quando o telefone recupera a conectividade. Isto permite que os dados estejam disponíveis de imediato para rápida actuação.

Gestão Activa dos Dados

Os dados são enviados para um servidor e ficam disponíveis para o MISAU, provincial e distrital, para permitir a sua análise e alertar sobre as tendências epidemiológicas, problemas identificados e questões positivas/negativas observadas através dos dados.



O servidor envia relatórios semanais e mensais gerados automaticamente e de fácil compreensão para o supervisor sobre as actividades do APE, alertando-o sobre os problemas a ser resolvidos. Estes relatórios incluem vários indicadores, entre eles:

- Casos confirmados de malária, desagregados por faixa etária
- Erros do APE no diagnóstico e tratamento de malária, pneumonia e diarreia
- Stock de medicamentos
- Número de palestras e visitas domiciliárias realizadas na comunidade
- Outros



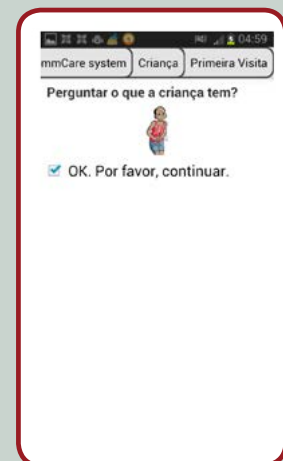
Esse sistema faz uma pré-análise dos dados submetidos pelos APEs e ajuda muito os supervisores através da identificação automática de problemas ou erros que precisam de uma rápida actuação, como falta de medicamentos essenciais ou erros no diagnóstico ou no tratamento de pacientes. O sistema permite ainda que o supervisor verifique, em tempo real, o desempenho individual dos APEs e fazer uma supervisão mais eficiente e específica para melhorar a qualidade de serviços comunitários de saúde.

O sistema que está actualmente a ser usado pelos APEs e seus supervisores, concentra-se principalmente no manejo de casos de crianças doentes com menos de 5 anos, mas pode facilmente ser expandido, para incorporar materiais de apoio para diagnosticar/tratar adultos, mulheres grávidas e recém-nascidos, bem como recolher dados, para se criar um sistema eficaz de vigilância epidemiológica baseado na comunidade.

Contacto para mais informações :

a.castel-branco@malariaconsortium.org ►

Imagens do ecrã do aplicativo inSCALE-CommCare



inSCALE
Innovations at Scale for Community Access and Lasting Effects

Em Moçambique, inSCALE é um projecto da Malaria Consortium, em parceria com a Direcção Provincial de Saúde de Inhambane e o Ministério da Saúde, financiado pela Fundação Bill & Melinda Gates, em colaboração com a Escola de Higiene e Medicina Tropical de Londres e o Colégio Universitário de Londres.

<http://www.malariaconsortium.org/inSCALE/> ►



Já ouviu falar da schistosomose?

A schistosomose ou bilharziose é uma das doenças tropicais consideradas como negligenciadas, no entanto é altamente endémica em Moçambique, afectando milhões de pessoas.

Na província de Nampula, quase 8 em 10 pessoas sofrem de bilharziose, que é uma infecção parasitária, adquirida quando as pessoas entram em contacto com água doce infestada com larvas do parasita.

A Malaria Consortium, em parceria com a Direcção Provincial de Saúde de Nampula, está a implementar um projecto de diálogos comunitários para melhoria dos conhecimentos e das práticas na prevenção e controlo da doença, em 4 distritos da província de Nampula.

De acordo com os resultados dum inquérito feito em Julho 2014, com cerca de 800 agregados familiares nos 4 distritos, o nível de conhecimentos sobre como se contrai, como se trata e como se previne a doença ainda está muito baixo. Só 13% das pessoas que conhecem a bilharziose podem citar pelo menos dois comportamentos preventivos eficazes. Apesar de estarem familiarizados com os sintomas da doença, metade dos respondentes não sabem como a doença pode ser prevenida, e muitos dos entrevistados acreditam que a bilharziose pode ser prevenida evitando contacto sexual, que é um mito comum.

No âmbito do projecto de diálogos comunitários, em 2014, foram treinados cerca de 170 voluntários comunitários na abordagem de diálogos e uso dum conjunto de materiais visuais adaptados ao contexto local. Desde Agosto, diálogos comunitários regulares estão a decorrer nas 70 comunidades, nos 4 distritos de intervenção da província de Nampula. Cada diálogo tem como objectivo:

- Partilhar conhecimento sobre como reduzir a bilharziose e promover uma comunidade saudável.
- Identificar acções factíveis para tratar e prevenir a bilharziose nas famílias e nas comunidades.
- Concordar e implementar acções individuais e colectivas para efectivamente reduzir a doença.

O projecto visa avaliar a eficácia da abordagem de diálogos comunitários no reforço da participação comunitária para a prevenção e controlo de doenças tropicais negligenciadas. Após duas rondas de implementação de diálogos regulares ao nível das comunidades, cada ronda com uma duração de 6 meses, uma avaliação será conduzida usando um conjunto de métodos qualitativos e quantitativos.

Ainda não existem muitos modelos para aumentar a participação da comunidade e reforçar a compreensão dessas doenças ao nível global. Os resultados deste projecto irão contribuir na identificação de programas e abordagens de participação comunitária mais eficazes que melhorem a prevenção e controlo das doenças tropicais negligenciadas no país.

Para saber mais:
<http://www.malariaconsortium.org/resources/publications/474/> ►

DIÁLOGOS COMUNITÁRIOS PARA A PREVENÇÃO E CONTROLO DE DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS

Doadores:

Este projecto é co-financiado pela Fundação Bill & Melinda Gates e, através do COMDIS-HSD, pela UK aid do governo do Reino Unido

Duração:

Março 2014–Março 2016

Parceiros:

Nuffield Centre for International Health and Development, University of Leeds

Direcção Provincial de Saúde, Província de Nampula, República de Moçambique

Mantenha-se actualizado com os mais recentes progressos na luta contra a malária, as doenças tropicais negligenciadas e doenças da infância, subscreva ao nosso boletim informativo:

SUBSCREVA-SE!

<http://www.malariaconsortium.org/newsletter.php> ►



<http://twitter.com/fightingmalaria>



<http://www.youtube.com/user/malariaconsortiumuk>



<http://www.facebook.com/malariaconsortium>



http://instagram.com/malaria_consor_tium